

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A INFLUENCIA DOS TEMPERAMENTOS,

DO

CEREBRO, E DAS MOLESTIAS NAS ACÇÕES MORAES.

THESE

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1849,

POR

Jose' Antonio Bahia da Cunha.

(Natural desta Provincia.)

PARA OBTER O GRAO DE DOUTOR EM MEDICINA.

L'imagination traversant d'un vol hardi les regions des substances créées, s'elance jusques dans l'empire du possible. . . . mais la raison plus economique, combinant tout, en regle l'usage, choisit et rejette, n'admettant que ce qui forme des rapports harmoniques.

(GESSNER.)



BAHIA
TYPOGRAPHIA BAHIANA—DE J. ALVES PORTELLA,

Rua do Tira-Chapéu, casa n. 5.

1849.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

—————

O SENHOR DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS

OS SENHORES DOUTORES

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

1.º anno.	{ <i>M. M. Rebouças</i> <i>V. F. de Magalhães</i>	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
		Physica Medica.
2.º anno.	{ <i>E. Ferreira Franca</i> <i>Jonathas Abbott</i>	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
		Anatomia geral e discriptiva.
3.º anno.	{ <i>Jonathas Abbott</i> <i>J. da S. Gomes</i>	Idem.
		Physiologia.
4.º anno.	{ <i>J. V. de F. A. Ataliba</i> <i>M. L. Aranha Dantas</i> <i>J. de Sousa Velho</i> , EXAMINADOR	Pathologia interna.
		Pathologia externa.
		Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
5.º anno.	{ <i>F. M. Gesteira</i> <i>J. J. de Alencastre</i>	Partos, Molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.
		Medicina operatoria, Apparelhos e Anatomia Topographica.
6.º anno.	{ <i>J. B. dos Anjos</i> , EXAMINADOR <i>J. F. de Almeida</i>	Hygiene, e Historia da Medicina.
		Medicina legal.
Clinicas.	{ <i>J. A de A. Chaves</i> , PRESIDENTE <i>A. P. Cabral</i>	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 2.º, 5.º, 4.º, 3.º, e 6.º annos.
		Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 3.º e 6.º annos.

SUBSTITUTOS.

<i>M. M. Sampaio</i>	}	Secção Cirurgica.
<i>E. J. Pedrosa</i>		
<i>M. A. dos Santos</i> , EXAMINADOR	}	Secção Accessoria.
<i>S. Ferreira Sauto</i>		
<i>A. J. de Queiroz</i>	}	Secção Medica.
<i>A. J. Ozorio</i>		

Secretario *Dr. Prudencio José de Sousa Britto Colegipe.*



A MEMORIA DE MEO BOM PAE, MEO NATURAL E MELHOR AMIGO,

O SR. ANTONIO JOSÉ BAHIA.

Meo Pae! Hoje que seria para mim o dia de maior praser, depois de tão longo trabalho na tortuosa e escabrosa vereda, que trilhei, é o dia de minha maior angustia e tristesa! E isto porque?... porque hoje mais que nunca se me avivão as saudades pela lembrança de vos haver perdido, quando mais precisava de vós. . . e na idade a mais carecedõra dos cuidados de um Pae, vós me fostes roubado pela impiedosa Parea! . . . Ainda hoje conservo gravadas em meo coração as vossas últimas palavras—*meo filho, eu te deixo tua Mãe; sê-lhe obediente; seguindo os seus conselhos, e fazendo-lhe a vontade, cumprirás teos deveres.* Eu vos escutei, traspassado de amargas dores, entre suspiros que me sabião do coração, e ardentes lagrimas, que rebentavão-me dos olhos, na vossa hora extrema, em que quasi não mais bruxoleavão os esmorecidos lampejos na lanterna da vida, e prometti cumprir o que me ordenaveis. Meo Pae! a offerta, que vos faço, é de bem pouca valia; mas é filha do coração,—acolhei-a. Meo Pae! praza á Deos, que vós tenhaes recebido o premio dos Justos. . . e lá da mansão celeste, onde habitaes, abençoai vosso filho.

A MINHA EXTREMOSA E CARINHOSA MÃE,

A SR.^a D. MARIA JOAQUINA DA CUNHA.

Minha Mãe! Quanto vos não devo! quantos sacrificios não fizestes para cuidar de minha educação, e hoje quanto não deverá se rigosijar vosso coração ao ver-me, terminando o meo tyrocínio, elevado á cathogoria de Medico!

Desde já imploro ao Céu que me ajude á bem desempenhar a ardua tarefa, que principia á pezar sobre meos fracos hombros: desta sorte então coberto de bençãos d'aquelles, á quem tiver substituido o riso ao gemido, eu terei dignamente correspondido aos vossos votos, e á meos desejos. Oxalá que o Céu vos dilate os dias da existencia, áfim de que amplamente vos possa patentear toda minha gratidão. Eis minha these, que poem remate á minha carreira escholar, ella vos pertence, accetai-a, não como paga da grande divida, que contrahi comvosco, porém como um pequeno signal do muito que vos amo.

A' MEOS PADRINHOS

O ILL.^{mo} E EX.^{mo} SR. BRIGADEIRO IGNACIO D'ARAÚJO ARAGÃO BULCÃO.

E A ILL.^{ma} E EX.^{ma} SR.^a BARONEZA DE S. FRANCISCO.

Permitti, meos Padrinhos, que eu colloque vossos nomes neste insignificante escripto, que, para cumprir a exigencia da Lei, tive de fazer. É um signal de lembrança da amizade, que vos tributo, e do apreço em que tenho vossos obsequios e estima. Com isto não faço mais do que cumprir um dever, dando-vos uma pequena prova de meo reconhecimento. Relevai pois a exiguidade da offerta, filha tão sómente dos bons desejos de meo coração.

A' TODOS OS MEOS PARENTES EM GERAL, E PARTICULARMENTE A' MEO PRIMO

LUIZ CAETANO MUNIZ BARRETTO.

Signal de gratidão.

A' MEOS LENTES EM GERAL, E PARTICULARMENTE

OS ILL.^{mos} SRS. DRS. JOÃO ANTUNES D'AZEVEDO CHAVES.

JOSÉ VIEIRA DE FARIA ARAGÃO ATALIBA.

JOAQUIM DE SOUZA VELHO.

ANTONIO JOSÉ OSORIO.

MATHIAS MOREIRA SAMPAIO.

Signal de respeito e consideração.

AO ILL.^{mo} SR. DR. PRUDENCIO JOSÉ DE SOUZA BRITTO COTEGIPE.

Prova de amizade.

A' MEOS AMIGOS

OS ILL.^{mos} SRS. DR. JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES.
DR. MANOEL CAETANO DA SILVA,
PEDRO JOAQUIM DANTAS.
FRANCISCO MANOEL DE FIGUEREDO.
ANTONIO FRANCO DA COSTA MEIRELLES JUNIOR.

Signal de muita sympathia e amisade.

AOS MEOS COLLEGAS DO SEXTO ANNO, E EM PARTICULAR

OS SRS. DRS. PEDRO CARLOS DA COSTA CABRAL.
JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS CORREIA.
JOÃO FERREIRA BITTENCOURT E SÁ.
ROZENDO APRIGIO PEREIRA GUIMARÃES.
FIRMINO COELHO DO AMARAL.
LUIZ ANTONIO PIMENTA.

Adeos e saudades de vosso Collega.

A' MEOS AMIGOS E COLLEGAS DO QUINTO ANNO.

OS SRS. LUIZ LOPES BAPTISTA DOS ANJOS.
IGNACIO FIRMO XAVIER JUNIOR.
FRANCISCO JOSÉ DA COSTA E ABREU.

J. A. B. da Cunha.

*

AO LEITOR.



Decorria o meo sexto anno, e sêgundo a imposição da Lei, tinha eu de fazer uma thèse; era ella o remate d'esse tanto peregrinar, que ha seis annos encetei.

Vacillei por muito tempo na escolha de um ponto, sobre o qual escrevesse algumas linhas; depois de muito escolher e rejeitar, urgido pelo tempo que fugia tão velozmente, decidi-me á rabiscar o que por ahí vai escripto para d'esta sorte satisfazer a exigencia da lei. A minha thèse pois é um trabalho imperfeito, e que merecia mais sério desenvolvimento, bem o conheço, e confesso que não fiz o que requer a vastidão do assumpto; seria ignoral-o se de outro modo pensasse.

Reconheço perfeitamente a minha fraquesa, e peço á meos leitores indulgencia, pois que não tenho em vista, como ja disse, senão cumprir um dever apresentando este trabalho; e confiado na sua benignidade, ousou submettel-o á sua consideração, lembrando-lhes que

Si desunt vires, tamen est laudanda voluntas.

PRIMEIRA PARTE.

INFLUENCIA DOS TEMPERAMENTOS.

Studando o physico e o moral do homem, empregada toda a attenção, não obstante a diversidade de suas doutrinas, ficarão os physiologistas de accordo n'um ponto, á saber, que individuos ha predispostos á manifestarem uma inclinação antes, que tal outra, á se verem á braços com uma antes, do que com outra paixão. Ainda mais, vierão no conhecimento, de que ha condiçoens geraes do organismo, á que se apega esta predisposição. Tomarão até um cuidado indizível de pôl-as á manifesto, deserevel-as, determinar-lhes as relaçoens com o caracter e natureza moral de cada um.

Esta casta de observaçoens, tão antigas como a sciencia, deo em parto a doutrina dos temperamentos. Se além do fim passarão os propagadores desta doutrina, se delles a mór parte creõ-se com poder de explicar pelas diversidades organicas ou humoraes, que caracterisão os temperamentos dos antigos, as diversidades moraes dos homens; se alguns chegarão até á fazer do dominio de um dos elementos, ou qualidades do organismo, depender o de uma inclinação; se n'uma palavra derão outros á sua imaginação tresloucada toda a fugalça, rasão é esta sufficiente para rejeitar-se os dados fundamentaes, que ninguem pôde contestar, sobre os quaes se basea a influencia exercida no caracter, costumes, paixoens dos homens pelo clima, regimen, idades, habitos, &c? Será completamente impossivel admittil-os?

É pois das condiçoens organicas geraes, que partem as inclinaçoens, como as necessidades manifestadas pela anxiedade da respiração, fome, sede, appetite sensual, &c. Como porém, dormindo á somno solto lá no cabos da vida organica, conhecer estas inclinaçoens? Como apreciar-lhes a natureza e energia? Hoc opus! . . . Ellas ficão ignoradas d'aquelle mesmo, que deve supportar-lhes o jugo, até o momento, em que uma impressão exterior tenha desafiado uma commoção; esta revelará a inclinação até então ignorada, e sua intensidade servirá para medir a energia da inclinação enfim revelada. É de lembrar, que uma eega tendencia arrasta affectivamente o organismo á corresponder

à certas impressoens externas; o que devêra de acontecer, áfim de que, potencialmente obrigado ou não, o homem satisfizesse as precisoens da vida individual e de relação. É em virtude da relação estabelecida entre as condiçoens geraes organicas e as impressoens externas, que vem á luz a commoção, como para revelar aos olhos de todos esta relação misteriosa. Ora, variando de natureza e de intensidade com os temperamentos, com as inclinaçoens, isto é, com as condiçoens proprias de cada organismo, a commoção deve ser considerada como a resultante geral das excitaçoens parciais do aparelho ganglio-visceral, dando disso provas a natural e notavel predominancia de uma ordem de commoçoens tristes ou alegres, oppressivas ou expansivas, que se observão em algumas pessoas, nas que, por exemplo, são dispostas á hypochondria, á inquietaçoens, á desconfiança; ou nas que se aprazem de felizes illusoens, inalteravel vaidade, invariavel admiração de si mesmas, e uma irresistivel confiança nos outros. Não creio em vão lembrar esses ataques de tristeza, terror, desgosto, antipathia, contentamento, alegria, que nenhuma outra causa exterior ao organismo explica; por conseguinte de estados organicos diversos dependem estados moraes diferentes, como passarei á mostrar mais claramente.

Sendo os melhores momentos de sua vida os que empregavão em observar a natureza, os antigos repararão na correspondencia de certos estados physicos com certas especies de idéas, com certo character, que á taes apparencias, ou por outra, á tal physionomia, á tal proporção dos membros, côr da pelle, estado dos vasos de sangue, &c., correspondião *constantemente* taes disposiçoens do espirito, ou paixoens particulares: isto é, que o homem com o physico—A—tinha um moral diverso d'aquelle do physico—B. Esta verdade é completamente demonstrada, e suas provas são as seguintes.

Dê-se um homem de face alegre e jovial, sobre a qual desdobre-se o botão do contentamento e d'alegria em tez de rosa, com brilho de primavera e de vida; esta face seja redonda e corada, tenha uns olhos convidando ao praser; tenha este homem um certo grão de gordura, membros bem proporcionados, uns cabellos castanhos romanticamente anelados; este será do temperamento sanguineo: bom de coração, generoso, sensivel, apaixonado, amoroso no último ponto, porém inconstante e bandoleiro á toda prova; taes são os attributos do homem de tal temperamento; nelle o desgosto segue de perto com passos de gigante á voluptuosidade; meditando o abandono no seio das mais arrebatadoras caricias, elle se escapa da bella dos seos amores n'aquelle momento mesmo, em que ella julgava tê-lo em cadeia de bronze, e se alguma Eucharis o julga seo, elle se vai escueirando, e diz-lhe,

*Queres tu, que esquecendo magoas tantas
Aos grilhoens de Cupido entregue os pulsos?*

Emvão o sanguineo quererá renunciar as voluptuosidades dos sentidos, ter gostos fixos e duraveis, attingir por meditações profundas as mais abstractas verdades; dominado por suas disposições physicas será sempre arrastado para o praser que foge, para a inconstancia que faz sua partilha; mais proprio ás produções brilhantes do espirito, do que ás sublimes concepções do genio. É entre elles, que se encontra Henrique IV, amando sua Gabriella, e Mirabeau idolatrando seo anjo, sua Sofia.

Vire-se o quadro; retrate-se uma gorda e pesada creatura de faces papudas e molles, tez exalviçada, pezadas maxillas, uns olhos mornos, um olhar indifferente, cabellos cumpridos e loiros, movimentos tardios; tal individuo traz impresso na fronte o cunho do temperamento lymphatico. Os trabalhos do espirito são morosos, os que demandão actividade, ousadia, promptidão pouco se dão com elle; affeito ao contrario aos que requerem tranquillidade, attenção, e paciencia, este homem é moderado em seo proceder, preguiçoso sem limites, avarento e egoista, é emfim o sujeito, em que melhor assenta o capuz de frade.

Venha agora á scena este heróe de olhos audazes e scintillantes, de fronte intrepida, de barba preta e hirsuta, physionomia carrancuda, semblante secco amarellado, cabellos azevichados e bastos, corpo magro, musculos vigorosos á pesar de delgados, pulso forte emfim: eis um homem dotado da ardente compleição biliosa; é este o homem de paixões violentas, de movimentos d'alma impetuosos, de caracter firme e inflexivel, atrevido no conceber um projecto, constante e infatigavel em executal-o. Entre homens de tal tempera se achão os que em diversas epochas governarão os destinos do mundo. Corajosos, atrevidos, activos, elles se tem assignalado por grandes virtudes ou por grandes crimes, tem sido o espanto ou a admiração do universo: taes forão Alexandre, Julio Cesar, Bruto, Mahomet, Carlos XII, Cromwell, e o Cardeal de Richelieu. Como o amor no sanguineo, a ambição é no bilioso a paixão dominante. Vêde este homem que, nascido de familia obscura, vegeta por muito tempo entre a plebe; revoluções abalão e desmoranão os Imperios; actor até então secundario dessas grandes revoluções, o ambicioso occulta todos os seus designios, e galga por grãos o soberano poder, empregando para conserval-o a mesma habilidade que para se tornar senhor: esta é em uma palavra a historia de Cromwell.

Quereis vêr este caracter todo mudado, venha ao bilioso uma obstrução morbosa de algum órgão do ventre, tornem-se difficéis as suas funcções secretorias, (particularmente a da defecação) abuze das voluptuosidades, este infeliz de semblante cavado e descarnado, de tez pallida, olhos afundidos e sombreados por espessas sobranceiras, olhar sombrio, physionomia espantada e severa, testa sulcada e rugosa, é o triste melancolico, o imaginario, capaz somente de idéas lugubres; é Luiz XI, esse homem de ferro de seo tempo, esse tyranno timido, desconfiado e perfido, barbaro o mais atroz, devasso o mais

desenfreado, sanguinario da Bastilha, tudo isto ápesar de empunhar o sceptro.

É notavel a extrema diversidade dos pensares e acçoens dos homens deste estado verdadeiramente morbido; taes forão Tasso, Pascal, Rousseau, Gilbert, Zimmerman &c. Tasso, nasce debaixo do Ceo risonho da Italia, proscripto e infeliz desde a puberdade, apaixonou-se em excesso pela irmã do Duque de Ferrara, cuja côrte habitava; paixão excessiva, pretexto para a mais espantosa perseguição, que o levou á sepultura! Pascal imagina á todos os momentos abysmos, que o querem engulir. Rousseau, o incomparavel Rousseau, atormentado de temores continuos, julga todos os homens seos inimigos. Ouvi-o « O genero humano em pezo está-me á atormentar; os Reis e os povos ligarão-se contra o filho de um pobre relojoeiro. Eis-me só no mundo, sem irmão, sem parentes, sem amigos, a sociedade sou eu: o mais social, o mais amoroso dos homens está proscripto por unanime concordia. Cria eu, que um dia seria tido por um monstro, um envenenador, um assassino; que me tornaria o horror da raça humana, o brinco da canalha; que toda a saudação, que me faria o passageiro, seria cuspir sobre mim; que uma geração inteira se divertiria enterrando-me vivo? »

Gilbert convence-se, de que os Philosophos lhe querem roubar seos escriptos; fecha-os, engole a chave, que se trava na garganta, suffoca-o, e fal-o expirar no *Hotel-Dieu*.

Zimmerman, no verdor dos annos medico já celebre, vive na solidão, abandonado, devorado pela sêde da gloria, trabalha em excesso para dar o *Traité sur l'experience*, e a obra *sur la solitude*; é obrigado á deixar este retiro, que tanto ama; sua reputação o chama ás Côrtes, para onde leva um fundo inesgotavel de amargor e tristeza, que os acontecimentos politicos augmentão; chega ao ultimo grão de hypochondria, e morre pusillanimente aterrado.

É entre homens de tal natureza, que se encontrão os maiores visionarios, difficilmente reconhecem seos erros, sua linguagem empre-se de imaginação e de força, é a linguagem dos homens os mais persuasivos. Quanto á suas paixoes, ellas tem um caracter de duresa, e por assim dizer de eterno, que os torna turno á turno interessantes e temiveis. Taes homens como amigos são os *Nisus*, os *Euryalus*; como inimigos, são de ferro e fogo: sua timidez natural fal-os suspeitosos, são emfim *ciumentos* desesperados.

Circunstancias exteriores, como o clima, o modo de vida, as habitaçoens, &c, modificando as constituicoens dos individuos, modificão-lhes igualmente o caracter moral.

Prichard na sua historia natural, fallando da variação e degeneração dos animaes pelo clima e domesticação, diz: « estas causas modificão consideravelmente o exterior dos animaes, como a côr, a natureza dos tegumentos, e por uma acção mais profunda a estrutura de seos membros, e as proporçoens das diversas partes corporaes; ellas não se limitão á modificar os orgãos, porém ainda suas funcçoens, constituindo assim o que se pode

chamar mudanças physiologicas; os instinctos, os habitos, as proprias faculdades intellectuaes não escapão á sua acção, isto é, mudanças psychologicas se produzem sob sua influencia. De feito o caracter psychologico, em quanto que ligado á organisação, é o resultado final o mais elevado das disposiçoens organicas de cada ente vivo, e assim póde ser considerado como distinctivo e caracteristico. O carneiro é sempre estúpido, ou do mais simples entendimento desde que nasce, até que morre. O cabritinho, depois de algumas horas do parto, busca os precipícios e pincaos dos rochedos, onde deve morar: se alguma differença ha nos costumes, é o resultado necessario das differenças na organisação pela domesticação, como tivemos occasião de observar nos cães. »

Seouler diz: « as particularidades nas condiçoens exteriores da existencia trazem differenças no caracter moral dos individuos. » Com effeito os povos frugivoros, ichtyophagos não tem os mesmos costumes, que os creophagos ou caçadores. Comparando de um lado o Arabe, que para nutrir-se diariamente contenta-se com cinco tamaras e um pouco de agua, e de outro o Esquimó, que devora de uma assentada quantidades enormes de toucinho de baleia; do primeiro esvelto, agil, diz Larrey, a perfectibilidade, que reconhecemos em todos os seos órgãos da vida interior e de relação, annuncia uma intelligencia *proporcionada* á esta perfectibilidade physica; os segundos, diz Charlevoix, tem costumes e caracteres, que não desmentem seo physico: são ferozes, desconfiados, inquietos, affeitos sempre á maltratar o estrangeiro.

Segundo Leyden, os Tedons, que vivem de pirataria, principalmente ao Nordeste da costa de Bornéo, tem o abominavel habito de comer seos inimigos. Os Haraforas, que algumas vezes se encontrão nesta mesma ilha, porém mais frequentemente nas Molucas, e Philippinas, tem, como necessidade imposta á cada individuo, o barbaro e singular costume de lavar, ao menos uma vez na vida, as mãos em sangue humano: em geral entre todas suas tribus, nenhum tem permissão de cazar-se, sem mostrar a caveira de um inimigo morto por sua mão. Tambem devorão os Battas a carne de seos inimigos, bebem em suas caveiras: e estas eos dentes são os ornatos de suas cazas, aos quaes por consequente dão grande valor, como fazião antigamente os habitantes de Sumatra, que, segundo a historia, na origem outra moeda não tinham senão as caveiras dos seos contrarios. Os Laconios, esereve Pouqueville, differem na figura, como no costume de seos vizinhos os Areadios; estes trazendo o surrão e o cajado passão uma vida toda pastoril, differindo tambem dos habitantes de Sparta, que ao contrario tem a paixão dos combates, caracter turbulento e irritavel por um nonada.

É tão incontestavel, que o exterior influe poderosamente sobre o moral do homem, que não só se notão de nação á nação diversidades em costumes, como ainda nas differentes classes, de que se compoem cada uma nação. Os povos caçadores, pelo seo genero

de vida, e em particular pelo vezo de matar, não são de necessidade duros e deshumanos, resultado ordinario das fadigas que supportão, e dos perigos que affrontão, e não tirão deste habito de guerra e de armas suas cruezas para com os outros? Os homens empregados por seo modo de vida em sangrar animaes, vendo de continuo o sangue lavar-lhes as mãos, não se tornarão notaveis por costumes impiedosos, e ferozes? Poderia o homem de arma sempre na mão deixar os ares de senhor e de despota?

Os observadores de todos os seculos considerarão o trabalho, não só como o conservador das forças corporaes e da saúde, a origem de todas as riquezas particulares e publicas, porém tambem como o principio do bom senso, e dos bons costumes, como o verdadeiro regulador da natureza moral. O homem laborioso se distingue pelos habitos da rasão, da ordem, e da probidade. De feito aquelle que pôde procurar uma ampla subsistencia, riquezas até, por meios honrosos, não vai recorrer á meios reprehensiveis, que necessariamente o porião em estado de guerra com a sociedade, e cujo emprego torna-se sempre perigoso: aquelle, cujo tempo e forças são consagrados á occupaçoens regulares, não tem tendencia, nem disposição para levar sua imaginação e desejos para objectos, cujo alcance perturba a ordem publica. Eis a rasão, porque os agricultores, cuja subsistencia está mais bem segura, gosão de um estado social mais duradouro, e nelles se acha melhor senso e virtudes: são elles pois os povos mais felices.

Igualmente o commercio acabando com os prejuizos, e multiplicando as luzes, excita todos os talentos, offerecendo ao homem industrioso novas fontes de riqueza, ao rico novos meios de gosar, e tornando enfim o primeiro todos os dias mais independente do segundo, desperta, e desenvolve todas as idéas, todos os sentimentos, todos os habitos da liberdade. É então, que a natureza humana vê abrir-se diante de si uma bella e vasta carreira de melhoramentos, de felicidade verdadeira, não restando ao Philanthropo mais do que um voto á formar, e é que a consolidação de um governo submettido á influencia da rasão publica faça sempre passar em suas leis todos os progressos reaes das idéas; que os legisladores e primeiros magistrados da nação sejam sempre cuidadosos de recolher, e propagar o fructo das luzes tanto mais, quanto os despotas e charlatães trabalhão por acanhal-o e mangral-o.

Mas vejo, que me divergira do assumpto; não importa. Concluirei pois dizendo, que as habitaçoens modificando a natureza influem no caracter dos homens: morar nas grandes cidades, ou na solidão, habitar ascavernas de um rochedo, onde arrebenta o mar furioso, viver nas planicies ricas e tranquillias, nos subterrancos obscuros, aos doces raios da luz, no centro dos desertos ardentes da Africa, nos gelos de Spitzberg e da Groelandia, nas deliciosas margens do Amasonas, e &c, são circumstancias estas tão diversas, que fazem variar as idéas, as inclinaçoens, e os habitos.

SEGUNDA PARTE.

INFLUENCIA DO CEREBRO.

De todos os órgãos, que compoem a admiravel machina do corpo humano, o cerebro é o que maior influencia tem nos actos moraes do *pequeno mundo*. Esta verdade foi reconhecida desde a mais remota antiguidade. Em um author Alexandrino, no tratado de *morbo sacro* (epilepsia) encontra-se textualmente o seguinte.

« Os homens não tem alegria, praser, vivacidade, prudencia, senão por causa do cerebro. Por elle nos chega o desgosto, a tristeza, o pezar, a perda da rasão. Nós lhe devemos a intelligencia, a sabedoria, a vista, o ouvido, o pudor, o conhecimento do bem e do mal, do justo e do injusto. . . . Pelo cerebro cahimos no delirio, na mania; reebebemos o medo e o terror; estados estes diversos, resultados de um cerebro doente. A mania resulta de sua muita humidade, porque n'este estado elle deve de necessidade abalar-se. Enquanto está fixo, a rasão persiste. Aquelles, á quem a pituita torna maniacos, são tranquilllos, não gritão, nem causão alvoroço. Quando ao contrario é a bilis, são colericos, sempre inquietos, e tudo o que fazem é um barulho. Todas as vezes que a mania é continúa, necessariamente é a pituita ou a bilis sua productora. Quando demais acresce o medo ou o terror, derão-se no cerebro mudanças, que o tornárão quente pela bilis ali levada pelas veias espalhadas em todo o corpo; continuando o terror, até que a bilis se derrame dellas no resto do corpo.

« Mergulhamo-nos nas inquietaçoes e tristezas intempestivas, quando o cerebro está resfriado e apertado além do ordinario: é a pituita a causa de um tal estado.

« Creio por tanto á vista de tudo isto, que o cerebro impera no homem o mais possível. A sabedoria recebe-a elle do ar. . . emquanto livremente communica com este elemento, todo o resto do corpo participa da intelligencia.

« No cerebro pois reside a sabedoria, porque o sopro, apenas o homem o inspira, vai lá ter. Depois deahi deixar o escol, o que elle contém de intelligencia, se derrama pelo todo o mais corpo. Se de principio fosse ao corpo, e ao depois ao cerebro, deixando a intelligencia nas carnes e veias lá chegaria quente, impuro, carregado das emanações da carne e do sangue, e por consequente já não seria proprio ás funcões, que deve preencher.

« Quanto ao diaphragma, é um abuso dar-se-lhe o nome de phrenico, que designa prudencia. Em verdade elle não merecia tal nome; nada lhe encontro, que manifeste intelligencia. O diaphragma não tem sentimentos demais, que as outras partes corporaes.

« Alguem se capacita, que a rasão reside no coração, que elle é a sêde da tristeza do desassocego. Engana-se porém. . . . O coração e o diaphragma dão signaes de sentimentos notaveis nos momentos de grande alegria; mas nenhuma quota há ali de intelligencia. O principio está no cerebro, como sendo a parte do corpo, que primeiro recebe o ar, e o espirito. »

Eis-aqui o livro de um conciliador, de um eelectico, que não obstante suas theorias humoraes e pneumaticas, que o degradão, contém opiniões, se bem que absurdas, desconhecidas de Pithagoras, e Platão, que fizerão depender desta viscera sómente uma fraca porção das faculdades d'alma. Vendo, em rasão do pouco adiantamento da sciencia antiga, as opiniões divergirem sobre as maravilhosas faculdades do cerebro, ereria alguem que a mesma divergencia se daria entre os modernos tão adiantados e tão cheios de conhecimentos?

Divididos em dous partidos, discutindo a dependencia do physico e do moral do homem, os Physiologistas, não levando em conta o concurso dos dous elementos, que se commungão para produsir as paixões, vendo na vida moral humana sómente impulsões de automatos, explicárão o sentimento, uns pela excitação das visceras, outros pela do encephalo; como se, de um só tiro, o sentimento viesse produsido por uma simples excitação visceral, ou encephalica. Cabanis e Gall, eis os illustres campeões destes dous systemas, igualmente erroneos (não sei, se sou capaz de o diser). O primeiro, todo possuido do elemento affectivo, atira todo o moral do homem para as condições geraes do organismo; o segundo, ao contrario, do elemento intellectual, entrega todo o moral do homem ás condições especiaes do encephalo. Cabanis na idéa sentimental não vê senão o resentimento sympathico do cerebro; Gall na commoção sentimental o sympathico das visceras. Um subordina tudo ao só impulso dos ganglios, o outro ao do cerebro unicamente. Erro de parte á parte arrastando as seguintes consequencias.

Cabanis arrancando lá das profundesas da vida de nutrição os desejos, os sentimentos, e as paixões, tudo subordina á ellas, quando mais particuларmente era dever subpô-las debaixo das influencias physicas do clima, do regimen, das idades, dos temperamentos &c., que poderosamente obrão no organismo em geral.

Gall, concedendo ao cerebro o character affectivo, regeitar devera o apparelho das commoções, que se enraizão no adito do organismo, e representão um papel tão importante na producção dos sentimentos humanos. Chegou até á contestar aos apparelhos especiaes dos appetites conservadores do individuo e da especie, as qualidades, que lhe

houvera dado o consenso universal do genero humano, e fel-as baquear successivamente por alguns orgãos encephalicos da amatividade physica, phylogenitura, alimentatividade, &c. O apparelho das commoçoens sentimentaes soffreo naturalmente o mesmo destino, cahio pelo apparelho logico das idéas; a impulsão affectiva confundio-se com a concepção toda intellectual da satisfação reclamada.

Como quer que seja, o cerebro parece ser o unico orgão vivo por sua essencia: elle modera, anima, domina a acção de todos os outros. Nelle reside o Eu, nelle se confundem as impressões de todos os sentidos, sem este orgão ninguem teria o sentimento, nem diria *eu existo*. Quadrando ao Creador de todas as maravilhas, que as operações d'alma ficassem subordinadas á constituição physica do cerebro, diser-se pôde, que deste orgão emanão todos os prodigios do pensamento: este, na verdade, segue-lhe os differentes estados; facil e recto na saúde, obscuro na molestia, aberrando no delirio, eclipsado no somno, retoma seu brilho, e clareza apenas torna aquelle á sua maneira de ser ordinaria.

Tão admiravel nos seus effeitos, é no entretanto este orgão o mais desconhecido na sua acção. A' seo respeito, (se pôde dizer) todos os Anatomistas não são mais do que pintores estampando-nos seo exterior, mas sem nos ensinar nada de seu mechanismo intimo. Em vez de conhecimentos reaes dão-nos estas palavras barbaras, estas denominações heteroclytas de glandulas pineaes, pennas de escrever, pés de Hypocampos, corpos callosos &c, que nenhuma idéa representão: nomenclatura enganadora, mas não ensinadora da verdadeira natureza deste orgão. Sendo, como ficou dito, o cerebro a condição material dos actos moraes, existindo entre elles uma correspondencia puramente empirica, que se trabalha conhecer, procuremos achar, não obstante, que correspondencia se pôde dar entre as mais organicas, as menos livres das altas faculdades do entendimento, para as quatro condições geraes dos hemispherios cerebraes, fórma, volume, structura, e composição chimica. A especie humana, e ainda toda a serie animal, estampando-nos, cerrada a caixa craniana, o cerebro propriamente tal com esta fórma mais ou menos ovoide, levar-nos-hia á crença de que entre esta fórma e os actos do pensamento, alguma relação desconhecida, empirica sem duvida, existe, mas necessaria, e ligando-se directamente á sua produção. Um pouco de reflexão, porém, basta para comprehender-se, que um tal pensar seria um erro, que na fórma do cerebro por si nenhuma correspondencia ha com as manifestações intellectuaes; pois que no mesmo caso estarião as visceras de secreção relativamente ás funcçoens, de que se encarregão. Esta fórma indifferente á natureza do producto ás mais das veses adequa-se sómente á conformação, que a parte do corpo onde está a viscera, ter devera para ao mesmo tempo receber as visceras visinhas, e prestar-se á necessidade dos movimentos.

Ora se isto se dá com as relações da fórma em geral dos orgãos da vida puramente corporal, á respeito das funcçoens de cada um, com mais forte razão assim deve d

sêr com as do cerebro á respeito dos actos do sentimento e pensamento. Com effeito, quer este orgão estampe um bonito oval como no Caucásico, quer arrebite-se no Negro, quasi se arredonde no Mongol, que concluir destas diversas fórmas para os estados, para os actos moraes que constituem as paixoes, a memoria, o juízo, seus diversos grãos, suas differentes especies? Não entrarei nas provas destas asserções, direi somente, que na serie animal a fórma do craneo segue á do cerebro.

Se, no entretanto, provado fica que, por si, nenhuma correspondencia tem com os actos intellectuaes a fórma encephalica, outro tanto se não pôde dizer do volume ou massa deste orgão. Sendo em todas as substancias identicas, a potencia na rasão directa das massas, o cerebro, séde da potencia intelligente, como qualquer porção de materia, não foge desta lei.

A admissão he quasi um dever, de que um orgão, cuja existencia, e actividade são intimamente ligadas com as manifestações sensitivas, e por conseguinte puramente intellectuaes, ponha á disposição destas, ou de seu principio, quanto mais tem de volume, tanto mais de actividade; e em apoio desta opinião vem á frente muitas observaçoens particulares de portentos de intelligencia ligados com um bom corpo encephalico: importa reconhecer-o, ainda que observaçoens em inteira opposição pareçam combatel-o, ou ao menos tornal-o duvidoso; pois não é raridade ver homens, e desses conheço dusias, de capacidade intellectual á quem até do ordinario, e no entretanto cultivados, com um cerebro monstro, que apparentemente se casaria com uma vastidão de entendimento; outros ao contrario, de cerebro á mingoa com faculdades extraordinarias.

Ora que concluir de semelhantes factos, senão que a lei da relação de um grande volume encephalico com outro tem sido mui geral, e que a massa do cerebro não é em rigor a unica condição da força, e actividade d'elle? A structura, esta structura tão pouco conhecida ainda merece consideraçoens em muito. Sem ella como explicar a enormidade do cerebro de uma criança de intelligencia tão pouca, e tão nulla ainda? Nos primeiros annos o pezo deste orgão é de 1,8 mais ou menos do do resto do corpo, em quanto que no adulto é de 1,48. Nada de mais differente tambem que a structura do cerebro do adulto, e a do menino, metade menos denso.

A structura do cerebro é pois a condicção physica essencial dos actos do sentimento e do pensamento. No conhecimento desta textura reside todo o segredo das acções cerebraes, com que estes actos se ligão. Descobrir este segredo, deslindar estas acções, esta structura, verificar, imaginar ainda suas modificações correspondentes na repetição das manifestações intellectuaes é o que está, e talvez para sempre estará fóra do alcance da sciencia. Fallar de impressões primitivas no cerebro, de imagens consecutivas gravadas em sua substancia, de movimentos moleculares, cuja reprodução dá

lugar aos actos da imaginação e da memoria, é, me parece, ao menos por agora perder tempo, havendo suas duvidas á respeito. Por atémados que sejam os esforços da sciencia indagando a mechanica cerebral, por feliz que possa ser o resultado, ella não fará mais do que esclarecer, sem por isso transpôr o abismo, que medeia, os movimentos desta mechanica, e os minimos actos do pensamento. Que direi da composição chimica? que se tem encontrado muito phosphoro? e então imaginar-se-hia com Huarte, que segundo a maior ou menor quantidade, e o gráo ou caracter da intelligencia, esta se illuminaria dos fogos do cerebro, como dos de um reverbéro, e ter-se-hia dado por essa manci-
ra fé da actividade do pensamento?

Admittido por tanto, que o volume do cerebro é uma das condições de um exercicio em norma da intelligencia, e de um bello desenvolvimento das suas faculdades, reconhecido que sua structura intima é a condieção a mais necessaria deste desenvolvimento e exercicio, creio ter exprimido o que é possivel conceber das relações, que se possuem dar entre estas faculdades ou factos dellas, e a massa encephalica. Estas relações de evidencia incontestavel, apezar do caracter inteiramente empirico, até o presente se reduzem á isto: que o cerebro por certas divisões de sua substancia nos pontos de origem dos nervos sensitivos e motores, mais particularmente, é, na sua base o órgão da parte sensitiva da intelligencia, na massa de seus hemispherios o da supremacia intellectual. Alguem, talvez, por aqui lobrigará alguns vizos de phrenologia, e perguntará se dou credito á tal sciencia; responderei, que sim. 1.º Todos os homens, sendo em geral formados segundo o mesmo plano, como varião as suas faculdades, se estas resultão de um só órgão cabido á todos igualmente? Porque as faculdades não são communs em grãos, se é encarregado dellas o mesmo órgão? 2.º—Um estudo continuado do mesmo objecto arrasta a fadiga; variando o objecto do trabalho, o espirito renova de forças. Ora sendo o cerebro um só órgão executando todos os actos do espirito, como uma nova materia á meditar cala a fadiga, e o allivia?—3.º Como conceber os espantosos phenomenos do somnambulismo, em que os individuos montão a cavallo, jogão espada, conversão sem terem a menor consciencia deste estado, se o cerebro fosse um só órgão, e não a reunião de muitos?—4.º As alienações parciaes não poderião ter lugar se um só fosse o órgão da alma; algumas veses ha manifestação de desarranjo em uma só faculdade, outras veses todas estão desarranjadas excepto uma: fica pois demonstrado, que o cerebro não é um órgão unico, do contrario tanto valia, que fosse do tamanho que é, como do de um ponto mathematico.

TERCEIRA PARTE.

INFLUENCIA DAS MOLESTIAS-

É de observação, que quando o cerebro ou suas dependencias se achão primitivamente mal conformadas, o individuo, que tem a desgraça de possuir semelhante systema nervoso, é de uma fraquesa moral mais ou menos pronunciada. Quando o cerebro não tem, da infancia á puberdade, adquirido o desenvolvimento progressivo, o grão de perfeição de que é susceptivel de attingir no homem bem conformado, e em condições convenientes, o infeliz, cujo encephalo ficou assim acanhado, fica, durante o seu viver, á quem das condições moraes, á que communmente alcança a maior parte dos outros. Quando acontece, que durante o periodo da vida de feto ou pouco tempo depois do nascer, o trabalho, que vigia na formação regular ou definitiva das differentes partes do encephalo, órgãos dos sentidos &c., é desarranjado pelo facto de uma perturbação imprevista, os instrumentos necessarios á manifestação das sensações, das idéas, ao cumprimento dos actos intellectuaes, se acharão na impossibilidade de preencher seu fim, e o idiotismo será a consequencia necessaria d'esta imperfeição. Quando enfim, influido molestias, accidentes, o cerebro vem á soffrer, em uma pessoa de intelligencia até então mais ou menos completa, certas modificações, e mudanças morbidas em sua organização intima, ou no todo de sua structura, as operações do entendimento não tardão muito em tornarem-se penosas, ou impossiveis, e então a intelligencia enfraquecida tende á sumir-se. Uma vez desarranjadas as facultades da alma pela molestia, o homem não mais póde contar com a fidelidade de seus sentimentos, com a adequação de suas idéas, com a exactidão de seus juisos e raciocinios &c., fiar-se nos motivos de sua alegria, tristesa, amor, odio, colera, nos que fazem-n'o obrar d'esta e não d'aquella maneira. Aqui, delirando, é um pobre que julga possuir as riquezas das mil e uma noites; ter acertado (como ha pouco ouvi á um doente no Hospital da Santa Casa da Misericordia) com as machinas as mais complicadas não ainda imaginadas na Europa. Alli, um esposo estingalhado com um tiro a cabeça de sua esposa, por não sci que. Ago-

ra, uma terna e carinhosa mãe em tormentos pela idéa de miséria degolando seus innocentes filhinhos. Logo, uma angelica donzella, toda encantos, e amores, dada ha momentos á seos deveres, ao amor de seos paes, ao depois vomitando blasfemias as mais detestaveis.

Os Medicos, que se derão ao trabalho de observar os effeitos moraes das molestias, conhecerão-lhes uma influencia sensível sobre a alma, quando disserão, que segundo o grão de perigo, que acompanha cada uma dellas, ou ainda seos differentes estados, o espirito tocado mais ou menos da idéa do perigo, cahia em um abatimento mais ou menos digno de consideração. Que as molestias são todas corporaes, é o que não permittê duvida. Em muitos lugares de suas obras (*de Virginum morbis, de morbo sacro*) Hippocrates procurou provar, que não existem molestias sagradas, que todas ellas dependem de uma causa material; que os espiritos e os deoses não fasem loucos, nem convulsos, e nem possessos, e attribue a sua principal causa á opinião, que dá uma tão grande potencia á aquelles, que se pretendem sós capaces de combater as molestias sobrenaturaes. Assim por occasião das moças melancholicas, á quem o casamento curou, acrescenta elle—enganadas pelos padres, que fasem seo dever, ellas consagrão á Diana vestidos mui preciosos. Encontrão-se muitas veses nos livros as expressões—*molestias do espirito*:—authores ha, que admittem molestias mentaes e corporaes, outros sómente as corporaes, opinião que eu partilho inteiramente: que as manifestações do espirito sejão desarranjadas concebo, mas não que um ente immaterial, como o é a alma, possa adoecer. Parece-me até, que uma tal doutrina seria a mais perigosa para a immortalidade; porque toda molestia consistindo em alterações, que desarranjão as funcções, resultaria d'ahi, que se a alma podesse soffrer mudanças chamadas molestias, poderia ser inteiramente mudada, e metamorphoseada, e por consequencia morrer. A alma é um ente immaterial, suas faculdades porém, precisando para manifestar-se de instrumentos corporaes, parecerão diminuidas, augmentadas, ou pervertidas, segundo as disposições delles.

« A substancia simples e immaterial, á que pertence o pensamento, diz Fodéré, não pôde ser a séde de molestias, ou de disposições para ellas, porque um substancia simples não pôde soffrer alteração, decomposição, &c. &c. Não he verdade, que se a alma fosse a séde do delirio, estaria sempre em nosso poder cural-o pelo raciocinio? A experiença provando o contrario, é de necessidade procurar uma outra séde. Continúa Fodéré: « a compressão do cerebro perturba o exercicio das faculdades intellectuaes, perturbação, que par' logo cessa com o desaparecimento da compressão; o cerebro é effectivamente uma viscera relacionada, como instrumento, com o estado de razão ou de alienação; o estado de demencia, atonia e idiotismo é quasi sempre accompanhado de altera-

ções do órgão encephalico em todo ou em parte; depois de molestias longas e enfraquecedoras manifestão-se symptomas de demencia e idiotismo, que desaparecem á medida que o doente recobra suas forças, o que é uma apodixe de que a sede da alienação é physica e material. »

As molestias febris, em geral, enfraquecem a memoria e outras operações mentaes. Refere Thucydides que, durante a peste de Athenas, muitos dos que recobráo a saúde, perderão a memoria, á ponto de esquecerem não só os nomes de seus amigos, como os seus proprios. Em taes doentes as manifestações da alma reaparecem ordinariamente á medida que a saúde se restabelece. Algumas vezes ficão supprimidas por toda a vida as operações moraes. A nymphomania, que, segundo alguns autores, é uma inflammção utero-ovarica, molestia degradante pelos seus effeitos, transforma a donzella a mais tímida e vergonhosa na mais deshonesta e despejada bacebante, e o pudor na audacia a mais furiosa, e desenfreada.

As sensações propriamente ditas são alteradas pelas molestias do órgão, que as transmite ao cerebro, pelas sympathias que ligão suas operações com as de outros órgãos doentes, por certas affecções do systema nervoso, que não se manifestão senão nas suas extremidades sentientes. Sabem todos os Medicos, que as molestias dos diferentes órgãos da digestão, em particular as do estomago, alterão, quasi sempre as idéas, o gosto, e o offato. Os alienados accusão sobretudo o estomago, como o ponto, donde partem as impressões penosas, que experimentão. Mulheres demonopathas dizem sentir nesta viscera a sensação de um calor devorador, qual o de uma fogueira; outras pretendem, que pela boca lhes sahem linguetas de fogo, que lhes corre pelas veias, o que tudo julgão obra do diabo: aquella affirma ter um reptil, esta um sol no estomago; em todos estes doentes a necroscopia demonstra nesta viscera uma inflammção chronica, um cancro, uma ulcera.

A chlorose, estado de inercia, ou da acção irregular do utero, e dos ovarios, inspira ás moças appetites e idéas desordenadas. Conta Buffon a historia de um Cura, que por effeito de uma castidade rigorosa discorde com o seu temperamento, cahio em um delirio vaporoso visinho da mania; durante todo o tempo deste delirio o doente mostrou diversos talentos extraordinarios, fazia versos, compunha musicas, e o que é de admirar sem nunca ter pegado em lapis, desenhava correcta e perfeitamente qualquer objecto, prendas que desaparecerão com a molestia. Dizia Aretéo « ha doentes, que são engenhosos, e de uma aptidão singular para conceber, aprendem, ou melhor advinhão a astronomia, sabem philosophia sem aprendê-la, e parece, que as musas por inspiração lhes tem revelado todos os segredos da poesia. » Acrell, em suas observações cirurgicas, falla de um rapaz, cujo osso temporal afundio-se por uma violencia, feita a trepanação, este cobrou a saúde, porém com uma inclinação á roubar. De todos os desarranjos do

moral os mais notáveis são os causados pela demonopathia. Dizer alguma cousa sobre ella pretendia, porem não quero, que á meus leitores se arrepiem os cabellos, as faces se pintem de desespero, e os labios tremão de raiva, quando virem a Inquisição annualmente, e em diversas partes do mundo, lançar vivas milhares de vietimas ás chammas de suas fogueiras. Desgraçados doentes! Appellados de possessos do diabo por estes lobos de sangue, por essas Salamandras de fogo, hieis á um simples dito—está possuido de Besebut—de vossos algoses expiar nas torturas do fogo as dôres de vossa molestia! Perguntará alguem, estavam na realidade doentes esses individuos? Sim, estavam: os symptomas são absolutamente os mesmos, que os dos alienados de hoje; o que differe é que aquillo que os Gregos designarão com o nome de Furias, Eumenides, Nemesis, e mais para logo os padres denominarão diabos, espiritos malignos, hoje chamão os Medicos halucinaçoens, illusoens dos sentidos, molestias emfim. Na verdade em que differião Orestes, Meleagres, Oedipo perseguidos pelas negras furias, por gritos funebres, dos possessos actuaes? Em que Saúl, abandonado do Senhor, atormentado com o espirito maligno, que se agarra á seus passos como a propria sombra? Em que Luthero, este temivel censor da corte de Roma, afiando seu espirito de controversia em suas disputas com o diabo, que agarra-se á seu pescoço, e dorme com elle? Um escriptor moderno vendo, que a demonomania é hoje rarissima, pois que segundo Esquirol há 1 entre 1,000 alienados, disse, que a causa desta raridade foi a philosophia materialista do XVIII seculo, a qual abalou, e enfraqueceo as crenças religiosas; e á esta causa sem duvida poderosa acrescentarei eu outra, quanto á mim ainda mais importante, que vem á ser, a propagação e derramamento das luses por entre todas as classes da sociedade. Fica pois sabido, que as acçoens moraes são desordenadas nos estados individuaes, que não são os normaes, ou por outra nas molestias, variando somente as theorias quanto á explicação.

Assim os Philosophos antigos, que admittião a alma do mundo, considerando a alma do homem como uma emanação della, olhvãõ a materia como inerte, e cada acção como o resultado de um espirito qualquer; outros attribuião todas as acçoens á mistura dos elementos do corpo; uns á dous principios, um bom, outro máo; outros, como eu, entendião, que a alma era pura, e incorruptivel, e a materia somente perturbada; os Philosophos Gregos explicavãõ todas as aberraçoens do entendimento pelos humores, como a pituita, a bilis, a atrabilis, &c., ar, fogo, agua, humidade, seccura, frieza &c., e os padres emfim por seus espiritos malignos, e recorrião ao exorcismo. Ultimamente que a influencia da organisação nas manifestaçoens da alma tem sido examinada com mais attenção, o cerebro, os nervos, e as molestias ganhãõ o grão de importancia merecida.

PROPOSIÇÕES

SOBRE

OS DIVERSOS RAMOS DA SCIENCIA MEDICA,

Physica—A fragilidade dos corpos está na razão inversa de sua elasticidade.

Botanica—Os vegetaes são necessarios á existencia dos animaes.

Chymica—A dissolução não é uma combinação.

Anatomia—A Sciencia exige de necessidade a mudança da nomenclatura Anatomica.

Physiologia—Quanto mais elevada fór a temperatura da athmosphera, tanto mais difficil será a digestão.

Pathologia externa—He mui perigosa a introdução de tentas nas feridas penetrantes.

Pathologia interna—As molestias epidemicas nem sempre dependem de contagio instantaneo.

Therapeutica—A acção dos medicamentos depende principalmente de condições individuaes.

Medicina operatoria—A pusillanimidade dos operandos é uma contra-indicação ás operações.

Partos—Não ha signaes, pelos quaes se possa affirmar que ha prenhez, nos trez primeiros mezes da concepção.

Medicina legal—He mui difficil formar-se um juizo seguro em cazos de envenenamentos.

Hygiene—O aleitamento materno é, em geral, util á Mãe, ao filho, e á Sociedade.

Clinica interna—O sopro de serra permanente é symptoma pathognomonic das transformações das valvulas do coração.

Clinica externa—Com quanto seja difficil o distinguir-se em certos cazos as fracturas das luxações, ha signaes que as mais das vezes nos levão á dar um diagnostico certo.

HIPPOCRATIS APHORISMI.



Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sec. 2.^a aph. 2.^a)

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sec. 2.^a aph. 3.^a)

Vulneri convulsio superveniens, læthale. (Sec. 3.^a aph. 2.^a)

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. (Sec. 7.^a aph. 1.^a)

Æstate et autumnio cibos difficillimè ferunt: hyeme facillimè; deinde vere. (Sec. 1.^a aph. 18.^a)

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima. (Sec. 1.^a aph. 6.^a)

Remetida ao Sr. Dr. Antunes. Bahia 1.^o de Dezembro de 1849.

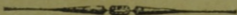
Almeida.

Está conforme os Estatutos. Bahia 4 de Dezembro de 1849.

Dr. Antunes Chaves.

Imprima-se. Era ut supra.

Almeida.



Talvez hajão algumas incorrecções, que o Leitor supprirá com sua intelligência, pois que o curto espaço de tempo, em que foi impressa esta these, não nos permittio emendar, como deviamos.